

RELATO SOBRE VIAGEM DE ESTUDOS PARA ALEMANHA (MAIO/2023): EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

MARCOS KRÜGER LUTZ¹; LUCAS LÖFF MACHADO²

¹*Universidade Federal de Pelotas - lutz.mark.k@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência em uma viagem de estudos de curta duração realizada por estudantes da UFPel do curso de alemão e reflete sobre as contribuições da mesma para a formação como profissional e para o processo de internacionalização no curso de Letras Português e Alemão e na Universidade como um todo. Segundo KNIGHT (2004, p. 11) “Internacionalização é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (KNIGHT 2004: 11). Segundo SOUZA et al. (2023, p. 48), a internacionalização tornou-se um conceito multifacetado ao longo dos últimos séculos e ganhou um status de prioridade em instituições do Brasil e mundo afora (SOUZA et al., 2023, p. 48). Por outro lado, encontramos uma série de desafios concomitantes com esse processo, entre eles: escassez de equipes técnicas e necessidade planejamento de uma política de continuidade.

O programa Idiomas sem Fronteiras, no qual atuamos como bolsista, nasce com a visão específica de auxiliar junto a ações de internacionalização. No seu escopo, estão cursos presenciais, on-line e ofertas de testes de nivelamento e proficiência. Compreendemos que ações como uma viagem de estudos são, portanto, também complementos dessas ações. Por isso, esperamos com nosso trabalho contribuir para os cursos presenciais (ABREU-E-LIMA ET AL; ALMEIDA; MORAES FILHO, 2021, p. 16)

O presente trabalho tem como objetivos específicos: 1) apresentar o papel da viagem na formação como profissional no ensino de língua; 2) refletir sobre as experiências encontradas durante a viagem para a internacionalização da Universidade. Para que a palavra internacionalização - enfoque que gostaríamos de dar a esse trabalho - não se torne um chavão, faz-se necessário falar tanto das contribuições quanto dos desafios vivenciados e constatados antes e durante nossa vivência na viagem de estudo. A viagem ocorreu de 17 a 31 de maio e teve as seguintes metas:

Quadro 1: Metas da viagem de estudos à Alemanha

Metas relacionadas à internacionalização	estabelecer contato com estudantes estrangeiros visando parcerias futuras e oportunidades de intercâmbio;
	conhecer o sistema educacional superior nas universidades alemãs;

Metas relacionadas à pesquisa	conhecer projetos de pesquisa e pesquisadores de diferentes áreas da linguística, literatura e ensino de língua estrangeira;
Metas relacionadas ao ensino e pesquisa	praticar a língua alemã na Alemanha;
	aprofundar conhecimento sobre a cultura local alemã;
	combater o racismo e a discriminação através de conscientização de processos históricos através da visita a museus e exposições;
	dirimir os efeitos da pandemia;
	ampliar a cooperação interinstitucional por meio da integração com estudantes da UFRGS e UFPel.

O curso teve duração de 16 horas e tematizou aspectos relacionados ao sistema universitário na Alemanha e questões práticas (supermercado, meios de transporte etc.). O curso foi destinado a estudantes que participaram da viagem e aberto à comunidade.

Nesse contexto, passamos a expor a metodologia deste trabalho e como realizamos a pesquisa qualitativa através de uma abordagem de análise de conteúdo

2. METODOLOGIA

Nossa análise segue o método qualitativo de análise de questionários obtidos com o preenchimento dos estudantes após a viagem. As perguntas estão relacionadas ao curso de preparação e às contribuições para o conhecimento dos participantes em cada uma das visitas às cinco Universidades visitadas. As perguntas eram abertas, de modo que os participantes puderam. Também foram realizadas perguntas. Neste trabalho, por questões de capacidade, daremos enfoque às perguntas direcionadas à preparação.

A discussão de aspectos relacionados à viagem em si será elaborada de acordo com auto-reflexão e discussão no âmbito das orientações e ações no programa Idiomas sem Fronteiras. Como organizador do curso preparatório e participante da viagem tivemos uma relação próxima ao longo de todas as etapas da viagem. Através observar-reflexão-ação, esperamos que a análise feita no presente trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de ações desse tipo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a preparação para a viagem, ofertamos dentro do programa Idiomas sem Fronteiras o curso *Kommunizieren im Hochschulkontext* (comunicar-se no ambiente acadêmico) para o nível intermediário. Sobre a preparação, foi perguntado quais aspectos do curso ofertado foram importantes para a preparação da viagem. Entre os quinze participantes foram citados os seguintes aspectos (com

número de ocorrências entre parênteses): vocabulário (6), comunicação geral e acadêmica (3), preparação e redução de medos relacionados à viagem (3), conhecimento sobre apresentação de trabalho (3), conhecer mais sobre docentes (2) e as cidades visitadas (2).

Sobre os aspectos que os estudantes gostariam de ter aprendido mais, encontramos aspectos linguísticos relacionados ao mundo acadêmico e ao dia a dia (5), conversação (4), cultura e história (2), preparação de questões emocionais (1), análise do roteiro de viagem (1). Também foi citado por um estudante a necessidade de um tempo maior de curso.

De modo geral, a experiência relatada reforça premissas importantes para a internacionalização: mudanças organizacionais vindas junto com o processo institucional e capacitação da equipe administrativa para executar projetos que exigem auxílio mútuo (SOUZA et al., 2023, p. 49). A viagem também impactou em nossas discussões em nossas discussões como professores de alemão. A observação de aulas de alemão e outras línguas, nas quais o multilinguismo, ou seja, a presença de alunos com diferentes línguas, foi demonstrou que é necessário incluir o multilinguismo nas aulas de modo a contemplar cada vez mais o repertório de turmas que estudam alemão como terceira língua (na maioria das vezes após a língua materna e o inglês).

4. CONCLUSÕES

Em relação à viagem de estudos em si, compreendemos a experiência na viagem como indispensável para a formação dos estudantes. (MARQUES-SCHÄFER; SANT'ANNA, 2020, 586). Contudo a internacionalização é uma área complexa, que envolve ensino e pesquisa, mas também o trabalho conjunto com áreas técnicas. Em nossa viagem, notamos que é necessário aprofundar alguns aspectos tanto no preparo quanto na execução. Por outro lado, nossas experiências demonstram que a viagem representa mais do que aquisição ou prática de habilidades linguísticas. A viagem ao exterior promove práticas de tolerância e respeito à cultura do outro (ALMEIDA FILHO; SANTOS, 2012, 146). Tais aspectos geram contribuições para a formação, mas também para ações dentro do projeto

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALMEIDA V. P. de; MORAES FILHO, W. B. Internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira. In: ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. **Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Introdução, p. 9-37.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 2004, 8(1), 5–31. <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>

MARQUES-SCHÄFER, G.; SANT'ANNA Bolacio Filho, E. Der Beitrag einer vom DAAD finanzierten Studienreise zur Ausbildung von angehenden DaF-Lehrenden. *Informationen Deutsch als Fremdsprache*, 2020, 47(5), 570-593.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

SOUZA, V. V. S., CÓRDULA, M. S. M., DE PAULA, V. A. F.; MORAES FILHO, W. B. **De concepções a práticas de internacionalização:** o caso do Programa de Formação para Internacionalização (PROINT-UFU). *Estudos Linguísticos e Internacionalização na Educação Superior: transdisciplinaridades, inovações e práxis*, 47.